

Tipo de relato - Relato de experiência:

Eixo transversal - Educação e saúde

Financiamento: EU H2020 MSCA grant No 824021, FCT/MCTES H&TRC UIDB/05608/2020 e UIDP/05608/2020, e IPL/IDI&CA2023/Ipasthma\_ESTeSL

**Título: A implementação de um rastreio neonatal de doença das células falciformes em Angola. Apoio à formação de Técnicos de Saúde no âmbito da Cooperação Portugal - Angola.**

Palavras-chave: Estágios laboratoriais, Angola, Anemia das células falciformes

Miguel Brito, Catarina Ginete, Baba Inusa, Manuela Mendes, Jocelyne Neto Vasconcelos, Luísa Veiga

<sup>1</sup> H&TRC, Escola Superior de Tecnologia da Saude de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

<sup>2</sup> King's College London, UK

<sup>3</sup> Hospital Materno Infantil Dr Manuel Pedro Azancot de Menezes, Luanda, Angola

<sup>4</sup> Centro de Investigação em Saúde de Angola, Caxito, Angola, Bengo, Angola

## **Introdução**

A doença das células falciformes (DCF) é uma doença hereditária severa, com uma incidência especialmente elevada na África subsariana, sendo responsável por 50% da mortalidade em crianças com menos de 5 anos. A prevalência desta doença genética em Angola ronda os 2%, sendo a doença genética mais frequentes no mundo. A identificação da doença à nascença permite o seguimento das crianças em consultas especializadas reduzindo assim a mortalidade e morbidade infantil.

## **Objetivos**

Implementação de um Rastreio neonatal em Luanda para diagnóstico de DCF, com treino na recolha e análise de amostras bem como apoio no follow up dos pacientes e redução da taxa de mortalidade abaixo dos 5 anos.

Pretende-se ainda avaliar os custos da implementação do rastreio neonatal, bem como avaliar o impacto financeiro do diagnóstico precoce.

## **Contexto**

O nosso objetivo é a implementação do Rastreo Neonatal no Hospital Materno Infantil Dr. Manuel Pedro Azancot de Menezes, Luanda. Pretendemos realizar Treino *in loco* dos profissionais de saúde (técnicos de laboratório, médicos, enfermeiros e auxiliares de saúde) no processo de recolha de amostras e de dados, bem como, na deslocação de técnicos de Laboratório a Lisboa para formação na técnica de electroforese de hemoglobinas por focagem isoeléctrica no equipamento Migele (adquirido com o apoio da Perkin Elmer e do projeto ARISE). Os estágios em Lisboa estão integrados no projeto “ARISE- African Research and Innovative Initiative for Sickle cell Education”, financiado pela União Europeia no programa Marie Skłodowska-Curie Actions. Pretende-se que no futuro todo o processo relativo ao rastreo neonatal seja assegurado em Luanda pelos técnicos formados no nosso laboratório.

O projeto foi aprovado pela comissão de ética da ESTeSL CE-ESTeSL-Nº. 28-2023 e pelo comité de ética do INSA, Angola, Parecer 21 CE/MINSA.INIS/2023.

### **Resultados**

O rastreo teve início em junho de 2023, após aprovação ética, com o treino da equipa de profissionais do hospital. Todas as crianças nascidas no Hospital ou que façam lá vacinação, e que os pais deem o seu consentimento informado, são incluídas no estudo. As amostras de sangue são colhidas por picada no calcanhar para papel de filtro, sendo enviadas para Lisboa para realização de eletroforese de hemoglobinas por focagem isoeléctrica. Todas as amostras identificadas como SS, são confirmadas por PCR-RFLP. Os resultados preliminares apontam para 1,4% de prevalência de SS e 19,5% de AS, estando o estudo ainda a decorrer. Até à data (Junho 2023 a Abril 2024), já foram recolhidas 9121 amostras de recém-nascidos em papel de filtro e já foram analisadas por focagem isoeléctrica 4969 amostras tendo-se identificado 66 crianças drepanocíticas, , já contactadas para seguimento em consulta de pediatria.

### **Considerações finais**

Este estudo vem corroborar as estimativas de elevada prevalência de DCF em Angola, demonstrando assim que a implementação de rastreios neonatais para o diagnóstico precoce destes pacientes é exequível e deve ser uma prioridade. O seguimento destes pacientes irá por certo impactar nas taxas de mortalidade e morbidade desta doença.

Mais ainda o treino de profissionais de saúde em períodos de 3 meses tem-se mostrado importante para a formação de equipas autónomas e preparadas para assegurar o rastreo em Luanda.